



Plano de Ação 2023

À semelhança dos anos anteriores, o presente plano de ação é elaborado com base numa prévia caracterização do cliente tipo desta Instituição.

Deste modo foi realizada uma análise tendo em conta a faixa etária, tempo de ingresso na BEP, grau de autonomia/dependência e capacidades cognitivas, pretendendo assim identificar as suas especificidades, vulnerabilidades e necessidades mais prementes, para, numa metodologia de intervenção estratégica, cumprirmos o objetivo primordial de promover aos nossos utentes um Envelhecimento Ativo.

A maioria dos nossos residentes são do sexo feminino, e tem entre 86 e 95 anos (gráfico 1).

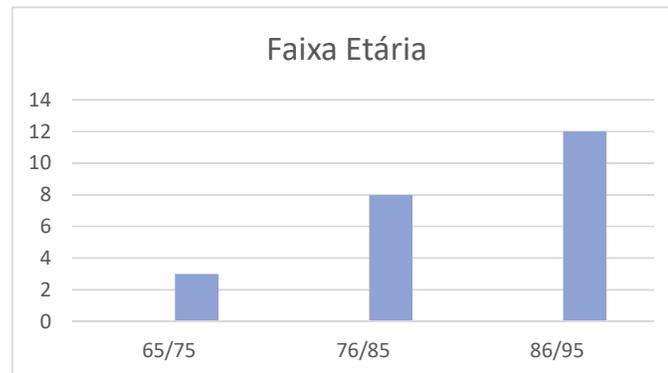


Gráfico 1- Distribuição dos residentes por faixa etária

Comparativamente ao ano transato, houve um aumento da média, que passou de 84 para 87 anos.

O aumento da média de idades verificada nesta ERPI durante 2022, encontra-se associado não só ao envelhecimento dos residentes mais antigos mas também ao ingresso de novos residentes em idades mais avançadas.



Beneficência Evangélica do Porto

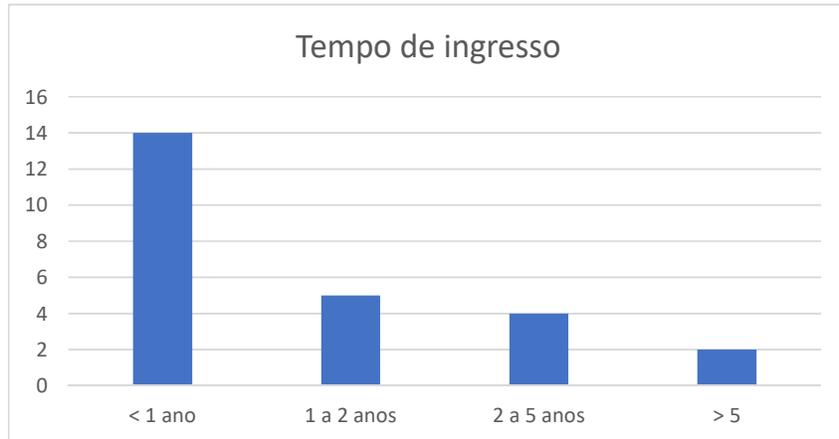


Gráfico 2- Tempo de ingresso na BEP

No entanto, comparativamente, o ingresso destes novos utentes, não se traduziu em maior autonomia, traduziu-se não só no aumento da média de idades de utentes mas numa população residente mais dependente.

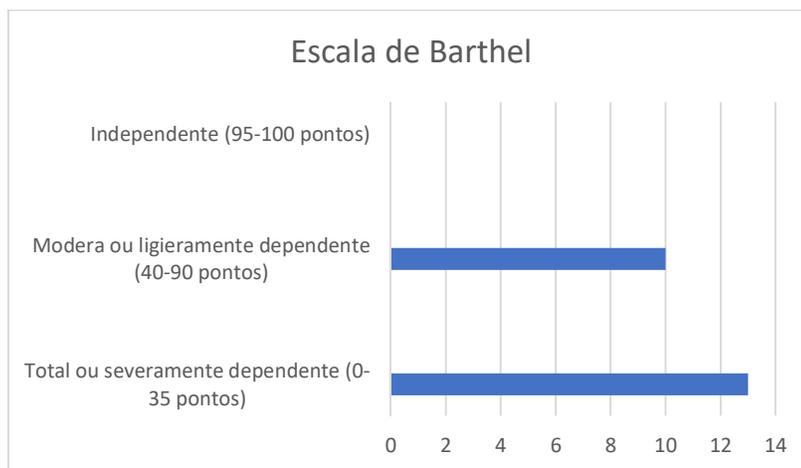


Gráfico 3- Grau de dependência



Da análise do gráfico anterior, no qual foi utilizada a escala de Barthel (1), conclui-se que em termos de autonomia, os utentes encontram-se cada vez mais dependentes. Este facto pode ser explicado pelo próprio processo de envelhecimento. Sabemos que o envelhecimento demográfico é um fenómeno mundial bastante evidente visível no contexto português.

As alterações biológicas ligadas ao processo de envelhecimento, do qual decorrem as alterações físicas que ocorrem e podem afetar a auto-imagem e a auto-estima do idoso, originam uma diminuição das capacidades sensoriais e na limitação na realização de muitas atividades que antes eram prazer e caracterizadas como experiências reparadoras (Bunce et al, 2012).

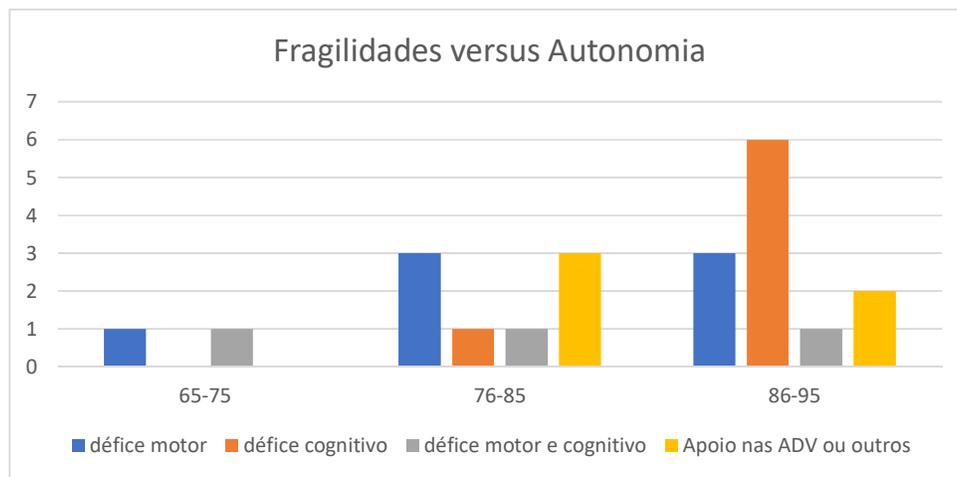


Gráfico 4- Caracterização da população mediante as fragilidades motoras e cognitivas

¹ Instrumento que avalia o nível de independência do sujeito para a realização de dez atividades básicas de vida diária. A pontuação da escala varia de 0 a 100 (com intervalos de 5 pontos). Zero corresponde à máxima dependência para todas as atividades de vida diária avaliadas e 100 corresponde à independência total para as mesmas AVD (Mahoney e Barthel, 1965)



Beneficência Evangélica do Porto

Através da análise do gráfico 4, percebemos que não existe uma relação exponencialmente direta entre o défice cognitivo e o aumento da idade, pelo que é essencial continuar a inovar na implementação de estratégias que promovam a saúde física e mental dos nossos residentes. Sabemos que a falta de saúde mental impede o ser humano de entender, assimilar e relacionar-se consigo mesmo e com os outros, ficando comprometidas as relações interpessoais, pelo que nos mantemos focados na qualidade de vida de quem nos procura.

Percebemos também que, atendendo a que a esperança da média de vida é uma tendência em crescimento, prevemos que possamos ter residentes em permanência mais tempo na Instituição, pelo que tentamos sempre responder de forma adequada a todos os microssistemas do indivíduo: dimensão física, psíquica, intelectual, espiritual, emocional, cultural e social, os direitos fundamentais à sua identidade e à promoção da sua autonomia.

Sabe-se que o processo de envelhecimento é, muitas vezes, responsável pela debilidade mental, sendo que em termos psicopatológicos, denominamos a **demência** (de diferentes etiologias), como a patologia mais prevalente, denotando-se no declínio progressivo do funcionamento da pessoa, como perda de memória, capacidade intelectual, raciocínio, competências sociais e alterações das reações emocionais normais. Neste sentido, a evidência científica mostra que a estimulação cognitiva nos idosos tem resultados positivos na cognição e na redução da sintomatologia depressiva, pelo que continuaremos a focar-nos em atividades de estimulação em grupo e individual.

Após a presente análise da nossa realidade Institucional, concluímos que é de extrema importância investir em ambientes mais estimulantes e onde haja profissionais competentes para que as pessoas com fragilidades em termos de saúde física e mental tenham melhor qualidade de vida.



Beneficência Evangélica do Porto

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Ao preparar os Objetivos Estratégicos e o Plano da Beneficência Evangélica do Porto a Direção procura abordar objetivos de curto e médio prazo que consagrem o melhor desempenho possível por parte da instituição.

No ano de 2023 serão continuados todos os objetivos do ano em curso por se manterem atuais e estarem a originar, de forma muito clara, resultados positivos.

Particular destaque será dado à captação de novos Associados, cujo número aumentou já de forma significativa durante 2022, assegurando sustentabilidade e “massa crítica” aos seus Órgãos.

Durante 2023 serão ainda tidos em conta e acompanhados, os impactos esperados do estado de inflação em que já nos encontramos e que se poderão vir a agravar.

A Direção